ANO 13 #97 EDIÇÃO 23 DE JANEIRO DE 2019

O Açoriano

António Oliveira
514 952 0004
Escritório
450 575 8271
CONCEPTION OLIVEIRA
R.B.Q. 5661-4647-01
RENOVAÇÕES GERAL, CASA DE BANHO E COZINHA
SALA DE EXPOSIÇÃO | GRANITO E QUARTZO
3001 BOUL. CORBUSIER, LAVAL, H7L 3M3
web: renovationconceptionoliveira.com | email: renovation.oliveira@outlook.com

TRAITEUR | CATERING
M.GERARD
OS NOSSOS SERVIÇOS
CASAMENTO | RECEÇÃO | FESTA
JANTAR DE NEGÓCIOS E CONFERÊNCIAS
SERVIÇO DE BAR | ALUGUER DE EQUIPAMENTOS
SERVIÇO ORGANIZACIONAL DE BANQUETES
TONY ARAUJO
1150 MONTÉE DE LIESSE | T.: 514 332.0668

Ilusionismo

Este governo da República que vinha sendo criticado pela falta de investimentos públicos, de uma assentada anunciou obras de 24 milhões de euros que vão desde os comboios ao aeroporto, passando pelo metro e um hospital. Tudo isto feito numa semana pelo Primeiro-Ministro António Costa e pelo super-Ministro Pedro Marques.

Interessante é constatar que este ano superabundante em anúncios de obras, que só se iniciarão para as calendas gregas, é também um ano que será marcado por três idas dos portugueses às urnas, a saber as eleições europeias, as eleições para o Governo regional da Madeira e depois as legislativas nacionais, lá para o mês de outubro.

Agora sabe-se que o super-Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, é curiosamente apontado como cabeça de lista do PS às eleições europeias. A política tem disto e quase sempre é uma estratégia retirada de livros que tem resultados positivos, pelo que António Costa mais não fez do que abrir os apontamentos e traçar o caminho logo no dealbar do novo ano.

Foi possível ler nos Órgãos de Comunicação Social que o ministro Pedro Marques teve com estes anúncios públicos de obras e mais obras, praticamente mais protagonismo e exposição pública que em três anos de Governo, o que foi logo considerado como excesso de eleitoralismo e de propaganda. Parece que voltámos ao tempo socratiano, em que se viveu no nosso país momentos surrealistas de ilusionismo político com campanhas de propaganda muito bem montadas e pagas pelo erário público.

Certamente que era de esperar que viesse o governo de imediato dizer o contrário, afirmando em pleno parlamento, no debate quinzenal, que não se trata de eleitoralismo, porque é necessário avançar com estes investimentos para o bem do crescimento da economia, para o desenvolvimento do país, das pessoas e das regiões.

Não tenhamos dúvidas, o país já entrou em pré-campanha eleitoral, embora António Costa venha garantir que não. Qualquer português minimamente informado não vai nas balelas políticas que tentam convencer o contrário, porque o comum dos portugueses tem sentido crítico e sabe discernir quando é que lhe estão a vender gato por lebre.

O nosso Primeiro-Ministro veio dizer uma verdade à La Palice, numa evidência tão grande, que até se torna ridícula, ou seja que investimento público é absolutamente essencial para, em caso de maior abrandamento da economia, poder haver compensação e, assim, o país conseguir manter níveis de crescimento elevado e criação de emprego, e não voltar a passar pelas crises que passou. É muito fácil falar nos pontos positivos e seguramente que muitos sinais evidentes de um percurso indiscutivelmente importante para a vida dos portugueses, dado que o país viveu uma crise económica e financeira profunda, que felizmente está praticamente vencida e hoje o país pode orgulhar-se de ter um dos défices mais baixos da União Europeia. No entanto, não se pode esconder a enorme dívida que Portugal tem vindo a acumular de ano para ano e esta parte não se fala com clareza porque é uma situação menos abonatória para o país, que "chefia a pasta das finanças da União Europeia".

É verdade que o crescimento económico cresce, mas a um ritmo mais lento do que muitos países europeus que a crescer muito mais do que Portugal, em que temos o quinto crescimento mais baixo de todo a União Europeia. No entanto, no nosso país a propaganda é tanta que quase ninguém dá por nada e é levada pelas notícias de que vivemos no melhor dos mundos, com os Partidos da geringonça a querer, sem poder, espernear, face a tanta discordância de políticas comandadas pelo Ministro Centeno, que deixou de ser super-ministro e destronado pelo seu colega Pedro Marques.

Enquanto o Primeiro-Ministro e o seu Ministro do Planeamento e das Infraestruturas de armas e bagagens vão percorrendo o país a anunciar obras, Centeno vai cativando e cativando, fazendo um brilharete à custa da degradação dos serviços públicos.

E assim vamos nós com políticas que se anunciam como grandes dádivas, como a abolição das propinas para estudantes universitários que só acontecerão, pasme-se, lá para o final da próxima década e que contemplarão ricos e pobres, como se de um país nórdico se tratasse.

ANTÓNIO PEDRO COSTA

Coisas do Corisco

É sempre com prazer e também sinto um bocadinho de orgulho todas as vezes que certas pessoas descobrem que sou quem escreve estas coisinhas.

Normalmente é sempre bons comentários, ainda bem, porque falar mal ou criticar pela negativa é muito fácil, não falta gentinha que p'ra se sentirem grandes rebaixam os outros.

Falo por experiência própria e tenho a certeza que vocês também têm uma mosca tonta que de vez em quando tenta poisar em vocês, sobretudo que nós sabemos exatamente onde a mosca andou a pastar antes.

Eu, sexta-feira, estive na Associação d'Anjou, estava sala cheia nos preparativos da matança, a festa da fartura. Falando de fartura, lembro sempre que é costume dizer que a minha casa é uma casa cheia de fartura, e eu farto da conversada e ela farta de mim.

Mas em Anjou havia muito "decomida", como se diz lá prós lados da Covoada, um lugar dos Arrifes. O meu amigo Jorge Pimentel além de ser um acordeonista exímio também se desenrasca muito bem com uma faca a cortar carne p'rós torresmos.

Já que estão a pensar se tinha lá o torresmo d'agonia, não vi nada que se parecesse por lá. Mas havia lá, isso sim, giríssimas e bem dispostas senhoras muito ocupadas a cortar as cebolas p'rás morcelas, não tinham tempo de se ocupar de torresmo d'agonia.

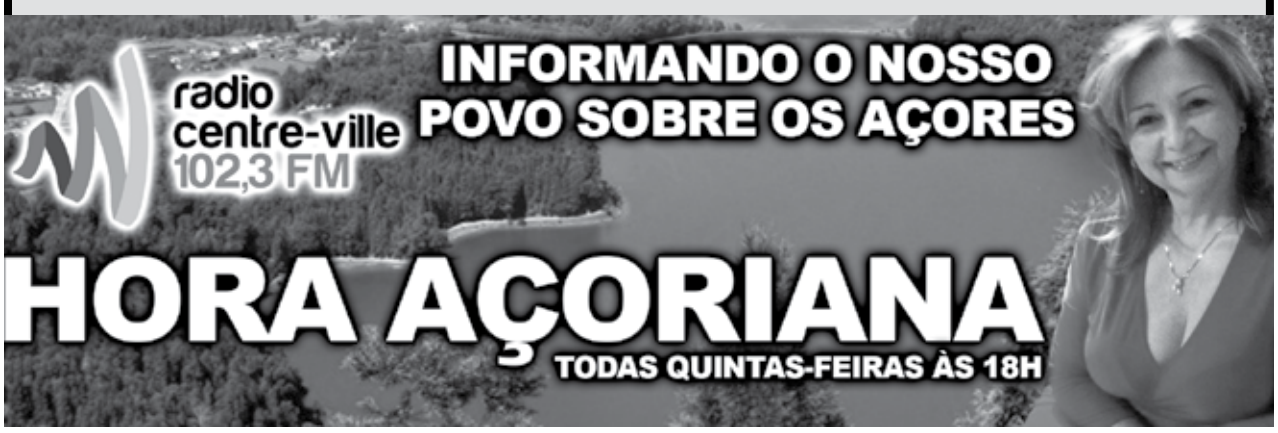
O colega do jornal e grande retratista, o Cabral, mesmo se não é oriundo da Vila de Água de Pau, também estava implicado para que a festa fosse um sucesso, que não tenho nenhuma dúvida que terá sido.

Esta Associação sempre soube se manter pequena e grande quando a necessidade assim o exige para grandes festas.

Desculpem as giríssimas senhoras de não escrever os nomes, mas vocês além de bonitonas eram muitas, podia esquecer alguma e aí talvez fossem atirar o torresmo d'agonia, p'rá próxima vez que for a vossa associação.

"Feche algumas portas. não por orgulho ou arrogância, mas porque ja não levam a lugar nenhum", Paulo Coelho.

JOSÉ DE SOUSA



O Açoriano
Fundado em 2005 por Eduíno Martins

ADDRESSE | ENDEREÇO
4231-B, Boul. St-Laurent, Mtl, Qc.,Ca., H2W 1Z4
TEL.: 514 284.1813 OU CEL.: 514 299.1593
Site Web: www.oacoriano.org
E-mail: info@oacoriano.org

EDITEURS: Sylvio Martins, Marie Moreira
DIRECTEUR HONORAIRE: Mário Carvalho
DIRECTRICE: Francisca Reis
CORRESPONDANTS: António Pedro Costa
João Gago da Câmara

Paralelo 38: Carta ao meu amigo Carlos

Meu bom amigo Carlos, lembras-te que te fomos buscar ao aeroporto de Lisboa quando vieste para a tropa?

Estávamos – o grupo inseparável – todos a estudar mas deixámos tudo para te ir esperar. A tua vinda espacial era especial. Chegaste a Lisboa e, como era teu timbre, começaste logo a asneirar. Esse teu falar cerrado micaelense de gema, que contigo nasceu e contigo morrerá, foi a nossa alegria. Quanto mais um lisboeta acentuava a sua pronúncia alfacinha mais tu carregavas na pronúncia micaelense. Pedíamos-te de propósito para comprares cigarros só para te ouvir falar micaelense e gozarmos com a cara estupefacta da menina que estava ao balcão. Muito perguntavam elas: - Como? … E muito gargalhámos também pelas ruas da capital, contigo a falar a bom som como se mais ninguém estivesse por perto. Só a malta. E as ruas tão cheias de gente.

Dizias: "Ê, Juim, ê goste pedriz de Lisboa! Só nã goste é vê tôles quemáquêle babou que vai ali. Olha-me só páquêle ar impertigade como se nós é que fôssemos atolêmádes! Olha caquele levava um clame verde num olho!" … E muito nos ríamos! Que graça tinhas, amigo! Lembras-te do alarme de um carro que tocou na madrugada, abriste a claraboia das águas furtadas onde todos os cinco amigos dormíamos, elevaste-te para subir para o telhado e deslizaste por ele abaixo até à berma a ver se avistavas os ladrões? E nós a chamar-te sem sucesso para te alertar que por debaixo do beiral da ponta do telhado onde te encontravas não havia nada, apenas telhas frágeis que ainda hoje estamos para saber como não se partiram ao teu peso fazendo-te voar de um sétimo piso … e adeus Carlos! O meu cunhado tinha regressado da guerra em África e trouxera imensas garrafas de whisky, lembras-te? Penso que em Angola era vendido ao desbarato. A malta quase não tinha sítio para se deitar a lastro no apartamento desocupado por ele e pela minha irmã que tinham ido a férias em São Miguel e, meu Deus, tanta garrafa a ocupar espaço no chão de um quarto. Uns, mais moralistas do que outros, advogavam que não se mexesse nas garrafas por serem pertença do meu cunhado; outros, mais despreocupados e contrafeitos, ripostavam: "ei malta, ele em toda a vida nunca mais bebe tudo. Vamos dar-lhe uma ajudinha!" Votámos e ganhou a maioria. Bebemos umas quantas, absolutamente deliciosas. Havia um whisky de malte divinal em garrafas redondas de barro que foi de beber e chorar por mais. Foste muito bêbado, Carlos, para o telhado, tipo Tarzan, e, sinceramente, ainda hoje estou para saber como regressaste vivo. Jogaste futebol como poucos. Só não tiveste a sorte de um bom olheiro te observar, como muitos anos depois aconteceu com o Pauleta. Criavas jogadas por tua iniciativa própria, driblavas cheio de estilo e distribuías jogo com mestria nas zonas média e avançada onde eras craque. E quantas vezes finalizavas à baliza com chutos que eram balas! Foste jogador para ir longe num grande clube da então primeira divisão nacional ou até no estrangeiro, mas só a alguns a sorte bate à porta. E os sargos que pescavas à cana na zona de rebentação do Estradinho, lembras-te? Que chapas tiravas da água que era de se te tirar o chapéu! Nunca faltou peixe aos teus pais lá em casa, o que era uma grande ajuda para o orçamento familiar nos tempos difíceis que corriam. Também me lembro com saudade que na caça de mergulho poucos te ganhavam. Mergulhavas ao peixe e ias na boa em apneia aos vinte metros de profundidade. Que fôlego tinhas! Como esquecer-me das "africanadas" que fizemos a mergulhar na Boca de São Pedro, nos Fenais da Luz, aos encharéus! Mergulhávamos no marulho a quatro metros de profundidade e debaixo de água ainda tínhamos que penetrar num túnel de cinco metros de fundura nadando na horizontal até conseguirmos arpoar o peixe que se encostava ao medonho paredão do fundo e depois era sair dali e voltar à superfície contrariando a força do peixe grado que puxava em sentido contrário … e sempre a aguentar o ar. Chegados à superfície, era a força da maré que nos trazia para cima da rocha. O mar revolto enchia a enseada – lembras-te, Carlos? – e nele vínhamos à boleia como a fazer carreira, atirávamos a boia do peixe para terra e, com puxadas de mestre de quem na rocha nos esperava, éramos içados em frações de segundo que faziam a diferença entre a vida e a morte. Que malucos fomos! … Ai se os nossos pais soubessem! … Que açoites levaríamos! Olha, Carlos, deixo-te estas recordações em jeito de amizade. Lembrar é sempre bom, porquanto o presente é feito de passado. Depois, incerto de haver futuro – a morte está logo ali abaixo da Boca de São Pedro – fica esta oferta de resquícios que se foram e que tristemente jamais voltarão.

JOÃO GAGO DA CÂMARA

FRANÇAIS ENGLISH ITALIANO PORTUGUÊS

RE/MAX

DAVIDE FERRARA
info@leduo.ca

LE DUO RE/MAX
LES COURTIERS DE VOTRE SECTEUR
514 259-8884
leduo.ca

RE/MAX

STEVEN ANDRE GONCALVES BCOMM.
info@leduo.ca

MONTREAL LAVAL BROSSARD ROSEMONT VILLERAY

Triplex num canto na rua Clark muito prestigiosa com 3 quartos e 2 no subsolo. Esta casa está à sua espera...

3plex! Propriedade ideal para ocupante proprietário e/ou investidor, perto de serviços e transportes públicos, inquilinos fiáveis. Boa oportunidade.

Luxuoso condo com 3 quartos e 3 casas de banho. Com acabamentos sensacionais e condo de alta qualidade. Tem terraço to topo da casa.

Grande duplex 2X5$^{1/2}$ com garagem e subsolo, perto da rua Sherbrooke e todos os serviços. Possibilidade de fazer um bachelor.

Lindo 4plex localizado numa área muito procurada, casa em bom estado, ideal perto de serviços e transportes, inquilinos de confiança!

Novo projeto localizado perto do metro Iberville, condos de luxo e dando uma excelente visibilidade com um preço incrível!

Triplex bastante acolhedora numa parte da cidade muita procurada. Com todos os serviços pertos de si e o parque Jarry. Boa oportunidade.

Esta linda casa situada em Val des Brises oferece uma luxuosa casa aberta. Podem vir visitar esta casa, é um verdadeiro sonho.

20 ANOS DE EXPERIÊNCIA PARA MELHOR VOS SERVIR

PODEROSO VIDENT

BRUXO E CURANDEIRO DE NA

único a conhecer todos os rituais e segred
branca, vermelha e negra, para curar os ma
e do corpo; conheça a causa da sua má sort

100% GARANTIDO

- Curo bruxarias, feitiçarias e malefícios
- Trato de doenças estranhas ou falsas, mau-olhado
- Conheça hoje mesmo o rosto e o nome do seu inim
- Proteção contra inveja e más energias para casas, c
- Curo vícios e dependências de drogas ou álcool

ESTES TESTEMUNHOS S

Eu tenho a minha vida renovada fisicamente, emocionalmente e financeiramente.

Ele mudou a minha vida, removendo a bruxaria feita por me destruir.

Vidal

A minha avó ficou significativamente melhor imediatamente após José remover a feitiçaria através da sua boca. Aquelas coisas que os médicos não conseguiram encontrar através da tomografia computadorizada foram capazes de encontrar e se livrar dela. Graças a José eu posso aproveitar da minha avó por muito mais tempo. Coelho

Milhares de testemunhos atestam os meu
Não se deixe enganar por falsos videntes e e
confie no poderoso vidente José, leitura de toro

LIGUE JÁ MONTR

TE JOSÉ
ASCIMENTO

os de mágia
ales da alma
e e fracassos

o
migo oculto
corpos e negócios

100% GARANTIDO

SÃO REAIS

Estamos comemorando a perda de lucros de nossa empresa faz parte do passado graças aos rituais de sorte de José.

Família Acevedo

s resultados
espíritualistas...
ot, mãos e cigarro

SÓ AMARRAÇÕES

Vidente José e os seus milagres sem mais lágrimas, sofrimento e humilhação.

Atraio, amarro e submeto o seu ser amado.

Faço o voltar dominado, de joelhos, arrependido e a pedir perdão. O que uno, nenhum feiticeiro pode separar.

ESTES TESTEMUNHOS SÃO REAIS

A minha família está novamente unida por causa do José. O trabalho que José fez foi incrível. Ele me prometeu e não mentiu para mim.

Gomes

Tive a sorte de encontrar alguém das minhas próprias terras (aveiro) depois senti que a tinha perdido devido a circunstâncias e fofocas. Com lágrimas nos olhos, fui ver José e ele resolveu o meu problema.

Oliveira

A minha consulta foi confidencial. Eu tirei uma foto, uma parte de sua roupa e o nome da mulher que queria nos separar. Obrigado José por removê-la de nossas vidas.

Melo

RECUPERE A PESSOA QUE AMA

AMARRAÇÃO PUSANGA EFETIVA 100% EFICAZ

Voltará muito carinhoso pedirá para fazer amor e ficará perdidamente apaixonado.
Resultados imediatos, por mais orgulhoso que seja sem causar danos e sem que se apercebam.
Comprova infidelidades. Segredo absoluto.

TRABALHOS 100% GARANTIDOS

EAL: 514-296-6854

Crise do Brexit poderá afectar os Açores?

A saída do Reino Unido da União Europeia poderá causar problemas nos Açores? A dúvida paira em vários sectores de atividade dos Açores, com especial incidência nos empresários ligados ao turismo. À semelhança do que acontece a nível nacional, onde existem apreensões face a todos os cenários possíveis, o sector do turismo poderá ser o mais atingido, especialmente o Algarve e a Madeira, que vivem muito à base do mercado inglês.

Nos Açores o mercado emissor do Reino Unido também é representativo, mas não tanto como aquelas duas regiões, sendo o nosso sétimo país emissor. Em 2017 os Açores tiveram 20.039 hóspedes do Reino Unido, nada comparado com os 86 mil da Alemanha ou os 50 mil dos EUA. De Janeiro a Novembro de 2018 registaram-se 51 mil dormidas nos Açores de hóspedes do Reino Unido, mais 10% do que no mesmo período de 2017, representando um peso de apenas 3% no conjunto dos países emissores para a nossa região. Se houver uma queda, como é previsível com o Brexit, poderá afectar de algum modo o turismo açoriano, mas os operadores têm mais receio dos efeitos via Algarve e Madeira. De acordo com alguns empresários contactados pelo nosso jornal, caso o Algarve e Madeira sejam bastante afetados, o mais provável é que os dois destinos possam baixar preços e entrar num circuito de promoções, para colmatar a perda e atrair mais mercados, o que poderá trazer complicações para os Açores em termos de competitividade. Quanto às relações comerciais, os Açores não serão afetados, já que estas relações são praticamente inexistentes. Em 2016 importámos de Inglaterra produtos da indústria de moagem, óleos, produtos de perfumaria, viaturas, tractores, partes e acessórios, no valor de 2,6 milhões de euros, nada comparado com a Espanha, de onde importamos 45 milhões de euros. Ao contrário, exportamos para o Reino Unido em 2016 apenas açúcares e produtos de confeitaria. A festa do transporte aéreo poderá acabar com o Brexit O Director-geral do ACI Europe, Olivier Jankovec, citado em comunicado da organização, comentou que os dados de Novembro mostram que o transporte aéreo de passageiros "continua a desafiar um ambiente geopolítico e económico crescentemente desafiador", mas que "a festa poderá estar a acabar em breve". A justificar o seu prognóstico, Olivier Jankovec apontou a uma quase estagnação na Zona Euro, "com a confiança económica actualmente num mínimo de quatro anos", a par de uma abrandamento também da economia mundial. O Diretor-geral do ACI Europe acrescenta que sendo certo que essa conjuntura se faz sentir apenas no transporte aéreo de mercadorias, "não há dúvida que os níveis de procura de tráfego de passageiros vão sentir os efeitos em algum momento". Olivier Jankovec defende que o "risco mais imediato" é o Brexit sem acordo entre o Reino Unido e a União Europeia, dizendo que a perspetiva é "um congelamento da capacidade" aérea nos aeroportos dos países da União Europeia, em modalidades ainda por definir. O Executivo acrescenta que os aeroportos do Reino Unido serão os mais penalizados mas "muitos outros" na União Europeia também vão sofrer, "especialmente na Irlanda e Espanha, bem como aeroportos regionais noutros países que dependem do tráfego com o Reino Unido". Aeroporto de P. Delgada com crescimentos mais fracos O ACI indicou que os aeroportos do Grupo 1 (mais de 25 milhões de passageiros por ano), no qual se inclui Lisboa, tiveram um aumento de passageiros em 5,5% em Novembro, sobressaindo Antalya, com +25,9%, Moscovo Sheremetyevo, com +19,5%, Londres Stansted, com +8,7%, Roma Fiumicino, com +8,5%, e Madrid Barajas, com +8,2%. Os aeroportos do Grupo 2 (com dez milhões a 25 milhões de passageiros por ano), onde o ACI inclui o Porto, o aumento médio foi de 9,2% e os aeroportos que tiveram crescimentos mais fortes foram Berlim Tegel, com +47%, Kiev, com +33%, Viena, com +24,2%, São Petersburgo, com +18,1%, e Dusseldorf, com +17,8%. O crescimento médio dos aeroportos do grupo 3 (com cinco milhões a dez milhões de passageiros por ano), onde o ACI inclui Faro, foi de 5,9%, com realce para os aumentos em Sevilha, com +20%, em Tessalónica, com +16,4%, em Faro, com +15,8%, Cracóvia, com +15,7%, e Heraklion, com +15,6%. Para os aeroportos mais pequenos, com menos de cinco milhões de passageiros por ano (grupo 4), onde inclui Funchal e Ponta Delgada, o ACI indicou que teve o crescimento médio mais fraco do mês, em 4,9%, e que os aumentos mais fortes foram 553,3% em Trapani, 550% em Foggia, 366,7% em Taranto, 252,4% em Mikonos e 132,5% em Kutaisi.

Ano Novo, problemas velhos

Estamos todos cheios de entusiasmo e bons propósitos para o Ano Novo, pressupondo que nos trará energia para arrancarmos, como se costuma dizer, com uma Vida Nova, mas continuam a perseguir-nos problemas que se arrastam e nos deixam justificadamente duvidosos e hesitantes quanto ao futuro imediato.

Certo é que as mensagens próprias da época,

que nos chegaram com grande abundância, estavam todas recheadas de optimismo e é natural que assim seja, o contrário é que seria para estranhar…

Para os líderes da sociedade, nos seus vários níveis, é obrigatório puxar os seus concidadãos para diante e para cima, promovendo boas expectativas, deveras mobilizadoras. Mas nem sempre a anterior prestação dos próprios, no desempenho das suas responsabilidades, dá razões sólidas para tanta ambição. Veja-se, por exemplo, o que se passa no domínio europeu. Por estes dias, o Parlamento Britânico vai finalmente votar sobre o acordo para a saída do Reino Unido da União Europeia. Tudo indica que o voto será negativo, precipitando o país numa crise política, social e institucional de consequências imprevisíveis. Agora se percebe o empenho da Primeira Ministra em evitar uma tal votação, de modo que tudo pudesse ficar confinado ao segredo dos gabinetes, em Bruxelas e em Londres, como tem sido usual, pelo menos desde os tempos do fracasso da projectada Constituição Europeia… A tal se opuseram o Parlamento e também o Poder Judicial, forçando um debate público e o funcionamento dos mecanismos da democracia representativa. Está visto que a saída da UE se tornou quase impossível para os países membros, tantos são os laços e as interdependências entre os mesmos estabelecidos ao longo das décadas de funcionamento da União… Há pelos vistos nas Ilhas Britânicas uma corrente de opinião suficientemente radicalizada para correr o risco da ruptura, até mesmo sem qualquer acordo. Mas os seus próceres parecem estar a abrir uma verdadeira boceta de Pandora, que pode até vir a resultar na dissolução do Reino Unido, com a saída da Escócia e do Ulster, onde a opção pela permanência na EU se afigura maioritária, ficando esse afinal reduzido assim à Inglaterra, designação que em Portugal continua a ser aliás comum, vinda talvez dos tempos do tratado de aliança entre os dois países, de há mais de seis séculos. Será ainda no rescaldo do Brexit que se vão processar as eleições para o Parlamento Europeu. É difícil imaginar enquadramento menos propício! A escolha dos candidatos em cada um dos estados membros e a campanha eleitoral serão inevitavelmente afectadas pelo ambiente geral europeu, que se pode prever bastante cheio de pessimismo e confusão. E a designação já feita das pessoas a apresentar pelos chamados Partidos Europeus, que aliás disso só têm o nome, como preferidos para o cargo de Presidente da Comissão Europeia, perderá qualquer sentido face aos novos desafios a enfrentar, o maior dos quais é a sobrevivência da União. Esta está muito fragilizada e não pode por isso manter-se no seu topo o registo de continuidade burocrática que os ditos designados claramente personificam. Quero com isto dizer que se impõe uma nova arrancada para o Projecto Europeu, valorizando os seus conteúdos humanísticos, de respeito dos direitos humanos e de solidariedade interna e para o exterior. Ora, os últimos anos têm sido marcados por outros objectivos e os resultados, em termos de desafectação dos cidadãos e até descrença, estão à vista de todos. Em Portugal, os números são expressivos e concludentes: de 1989 para 2014, os votantes nas eleições para o Parlamento Europeu caíram de 4,15 milhões para 3,33 milhões. Mais significativa ainda é a quebra de votantes nos partidos, digamos, mais europeístas (PS, PSD E CDS), que passam de 3,13 milhões para 1,94 milhões. Só à sua conta a ex-PAF entre 2009 e 2014 perde meio milhão de votos, correspondente a mais de um terço dos seus apoiantes, e passa de 1,43 milhões para 0,91 milhões de votos. (Retiro estes números do interessante artigo de Nuno Garoupa, no Público de 3 de Janeiro corrente.) Ou seja: enquanto a construção europeia se apresentou como um instrumento de progresso e de justiça social, a adesão dos cidadãos foi forte e gerou-se à volta dela um verdadeiro entusiasmo. Na sua fase mais recente, disciplinadora e até punitiva, coincidindo com a crise do euro, em boa parte derivada da desordem e ganância bancárias, a atitude dos mesmos cidadãos altera-se. Surge então o discurso populista, enganador mas eficaz, de tal modo se mostraram pouco empenhados e incompetentes, na solução dos problemas reais das pessoas, os dirigentes europeus e nacionais. Afirmando-se continuadores da linha política dos Fundadores, que é urgente revalorizar, eles na realidade dela abjuraram em favor das teses correntes do capitalismo neo-liberal. E ainda se espantam por os eleitores lhes voltarem as costas, afundando os respectivos partidos políticos!

(O Autor, por opção pessoal, não respeita o assim chamado Acordo Ortográfico.)

JOÃO BOSCO MOTA AMARAL

CARNEIRO: Carta Dominante: a Estrela, que significa Proteção, Luz. Amor: Cuidado com os amores que só causam sofrimento e dor. Pense mais em si. Saúde: Tenderá a ter dores de cabeça. Vigie a tensão arterial. Dinheiro: Período favorável no que concerne a situação laboral. Poderá vir a receber benefícios.
Números da Sorte: 01, 08, 10, 14, 19, 22

TOURO: Carta Dominante: Rainha de Copas, que significa Amiga Sincera. Amor: Dedique mais tempo à sua família e à pessoa amada pois eles sentem a sua falta. Saúde: Poderá ser afetado por dores musculares. Dinheiro: este período será caracterizado por dúvidas profissionais que poderão fazê-lo tentar ser mais contido relativamente aos seus gastos. Números da Sorte: 05, 15, 20, 28, 35, 39

GÉMEOS: Carta Dominante: O Dependurado, que significa Sacrifício Amor: Afaste-se da rotina com a pessoa amada. Opte por fazer aquela viagem há muito planeada. Saúde: Atravessa um período regular a este nível, sem sobressaltos nem surpresas. Dinheiro: Poderá, em breve, ver os seus objetivos alcançados. Números da Sorte: 19, 24, 26, 38, 39, 42

CARANGUEJO: Carta Dominante: Valete de Paus, que significa Amigo, Notícias Inesperadas. Amor: Não se deixe levar por pensamentos negativos, melhores tempos virão. Saúde: Fase de fadiga excessiva. Descanse mais. Dinheiro: Não seja demasiado autoconfiante neste domínio, pois as coisas podem não correr como o previsto. Números da Sorte: 03, 09, 15, 18, 27, 29

LEÃO: Carta Dominante: o Papa, que significa Sabedoria. Amor: neste momento estará mais confiante e, por isso, encontrará facilmente um clima de equilíbrio nas suas relações. Saúde: Dinheiro: Boas perspetivas avizinham-se a este nível, por isso defina cuidadosamente os seus objetivos e empenhe-se na sua concretização. Números da Sorte: 18, 25, 29, 33, 36, 39

VIRGEM: Carta Dominante: 10 de Copas, que significa Felicidade. Amor: A sua facilidade de comunicação e o à-vontade com que aborda as pessoas e as situações traduzem-se num clima tranquilo na vida sentimental. Saúde: Encontra-se num momento favorável, mas em que cometerá alguns excessos. Dinheiro: Aposte na projeção profissional e poderá alcançar os seus objetivos, mas não gaste demasiado. Números da Sorte: 01, 09, 11, 28, 31, 34

BALANÇA: Carta Dominante: Rainha de Espadas, que significa Melancolia, Separação. Amor: Surgirão ótimas oportunidades para o compromisso afetivo. Poderá encontrar um novo amor ou solidificar o atual. Saúde: Possíveis problemas no sistema nervoso poderão deixá-lo inquieto, seja mais otimista!
Números da Sorte: 08, 16, 33, 38, 42, 46

ESCORPIÃO: Carta Dominante: 8 de Ouros, que significa Esforço Pessoal. Amor: Serão vividos nesta fase muitos momentos de harmonia familiar e sentimental. Saúde. Não apresenta quaisquer motivos de preocupação neste plano. Dinheiro: Dê um passo de cada vez e alcançará os seus objetivos.
números da Sorte: 2, 4, 7, 12, 16, 17

SAGITÁRIO: Carta Dominante: O Eremita, que significa Procura, Solidão. Amor: Uma paixão atual poderá acabar com o passar do tempo, mas não se preocupe pois haverá ótimas novidades a nível afetivo no futuro. Saúde: Gozará de grande vitalidade neste período. Dinheiro: Siga os conselhos de peritos antes de iniciar algum negócio, não se atire de cabeça sem avaliar as consequências.
Números da Sorte: 14, 26, 28, 31, 37, 42

CAPRICÓRNIO: Carta Dominante: 3 de Paus, que significa Iniciativa. Amor: Não confunda os seus sentimentos e pense muito bem antes de assumir uma relação. Saúde: A sua alimentação deverá ser um pouco mais equilibrada. Dinheiro: Não se exceda nas suas compras, pois não está no momento indicado para o fazer. Números da Sorte: 13, 19, 24, 29, 35, 36

AQUÁRIO: Carta Dominante: A Força, que significa Força, Domínio. Amor: Não deixe que a criatividade e a imaginação desapareçam da sua relação afetiva, cultive-as constantemente. Saúde: Poderá sofrer de algumas dores de rins. Dinheiro: É provável que tenha de enfrentar alguns problemas financeiros, mas tudo se resolverá. Números da Sorte: 14, 27, 30, 34, 36, 38

PEIXES: Carta Dominante: o Imperador, que significa Concretização. Amor: Visite com maior regularidade os seus familiares mais próximos. Saúde: Poderá sofrer de algumas dores de pernas e musculares. Dinheiro: Cuidado com os gastos inesperados, planifique muito bem as suas despesas.
Números da Sorte: 02, 25, 29, 30, 34, 42

MEDIUM AFRICANO

Todos os problemas têm uma solução,
todos as doenças têm cura, curandeiro espíritual competente.
Resolver problemas como: amor, infidelidade, negócio, depressão, justiça, impotência sexual, exames.
retorno imediato do ser amado.
curo vícios (drogas, tabaco, álcool).

SR. CHEIK OUMAR
438-221-3607

CONSULTA À DISTÂNCIA RESULTADOS RÁPIDOS E GARANTIDOS

Há bar e bar — e depois há o Cella

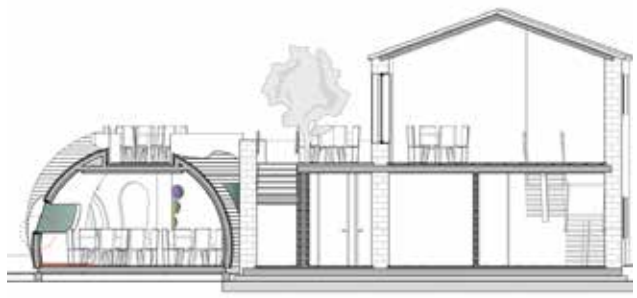
Na Madalena, extremo ocidental do Pico, ancorou um barco, acostou uma baleia, rolou uma pipa, caiu uma pedra do céu ou nasceu um vulcão de madeira? Tudo isso só que em forma de bar, o Cella, vencedor de um "'óscar" internacional de edifício do ano. Até já lhe chamaram o bar mais bonito do mundo.

Imagine-se o quadro: pés assentes numa ilha vulcânica dominada pelo negro da rocha, uma montanha de 2351 metros nas costas, outra ilha salpicada de verde na frente (olá Faial), um sol tímido de Abril a confortar a pele, um mar azul-turquesa aqui, azul-petróleo ali, uns rostos de pedra que nos fixam, militantes — e de repente uns pingos de chuva, quase profética, a caírem sobre nós e sobre as tamargueiras meio despidas. Por uns segundos, deixamo-nos estar imóveis, com vontade de cristalizar o momento. Se por maldade nos obrigassem agora a abandonar o Pico, só por este instante já teria valido a pena termos aguentado a travessia marítima (via São Jorge) que nos deixou com o estômago ligeiramente às voltas.

Despertamos do devaneio, ligamo-nos de novo ao mundo, viramo-nos para trás e damos de caras com um barco encalhado em terra. Ou será antes uma baleia? Uma pipa de vinho, quem sabe? Um vulcão? Uma pedra que caiu do céu, um óvni? Ou um pouco disto tudo? Houve aqui uma intenção, é claro — "várias características do ambiente estão presentes na arquitetura do edifício (…) [que] atua como uma escultura gigante, feita sob medida para a sua localização", lê-se na descrição do projeto —, mas o Cella Bar muda de figura dependendo dos olhos que olham para ele. O que não muda é a estupefação (ou será encantamento?) quando se percebe que as fotografias também pecam por defeito.

Em Fevereiro de de 2016, o portal de arquitetura Archdaily pôs o Cella Bar nas bocas do mundo, ao atribuir-lhe o prémio Edifício do Ano 2016, na categoria Hospitalidade. As imagens do bar da Barca, na Madalena, correram a Internet e alimentaram ilusões (e discussões): seria o lugar assim tão perfeito? Agora que aqui estamos, meio-dia em ponto, confirmamos que melhor seria quase impossível. A paisagem faz muito, quase tudo, mas a intervenção arquitetónica soube trazê-la para a sua forma e também para o interior do bar, de onde se continua a avistar sem pudor todo o enquadramento natural. Entremos para tirar as dúvidas, se é que ainda as temos.

Recebe-nos Filipe Paulo, um dos sócios do Cella Bar. Abre-se a porta e estamos na garrafeira, onde nas estantes de madeira clara repousam referências da ilha e de fora dela: há aqui vinhos do Pico, pois então! (Curral Atlântis, Isabella Proibida, Vinhas de Lava, Frei Gigante, Azores Wine Company), mas também das restantes regiões vinícolas portuguesas, com maior destaque para o Alentejo e o Douro, e ainda alguns espumantes, champanhes e Porto. Vendem-se à garrafa e alguns a copo. Numa das três ou quatro mesas que se contam neste espaço, duas mulheres, estrangeiras, experimentam um vinho da ilha. À nossa frente, as escadas que levam ao andar superior, onde mora o "restaurante de tapas", como Filipe e Fábio gostam de lhe chamar. "Somos um bom bar com coisas para comer, e não um mau restaurante, como já nos chamaram", ri-se Filipe Paulo.



Antes de subirmos, porém, viramos à esquerda e de novo abrimos a boca de espanto. A sala do bar propriamente dito é rasgada por janelas ondulantes que trazem para dentro o assombro paisagístico de que há pouco falávamos. É como se estivéssemos a espreitar o mundo pela escotilha de um barco — e esse, visto daqui, é o mesmo mundo de mar turquesa aqui e azul-petróleo ali, do Faial lá na frente, das rochas negras que se espalham sem regra, da dança das gaivotas, do mesmo sol tímido de Abril, só os pingos de chuva é que já não caem.

Inteiramente forrado a madeira — "isto era a cofragem, era para ser revestido, mas depois gostámos e deixámos ficar", explica Filipe —, o bar tem pequenas mesas redondas, cadeiras azuis, meia dúzia de candeeiros de pé alto, caras discretas esculpidas nalgumas traves (da autoria de Paulo Neves, que também assina os rostos de pedra de que há pouco falávamos). A decoração fica-se por aqui, não precisa de mais nada, o resto é literalmente paisagem. Abre-se uma porta e é o mar, às vezes demasiado próximo. Agora que aqui estamos, de novo no exterior, Filipe explica-nos alguns dos detalhes do projeto, que tem a assinatura do arquiteto Fernando Coelho (a decoração de interiores, já agora, ficou a cargo de Paulo Lobo).

O Cella Bar é constituído por dois volumes distintos. "Havia a casa original, de basalto, onde hoje está o restaurante. Quisemos dar-lhe um acrescento mais orgânico, a projetar o futuro, e foi assim que nasceu este corpo, onde está o bar", aponta Filipe. Para este novo volume, foi escolhida a madeira de criptoméria, por ser "a que mais se adapta às condições". "Levou tratamento, claro, mas a ideia foi usar materiais naturais e depois deixar que eles ganhem a sua vida própria", narra Filipe.

Subimos ao andar de cima, mas ainda não é agora que olhamos a sério para a sala do restaurante. A esplanada em deck exerce um poder de atração ao qual não se resiste. O Cella abriu a 23 de Junho de 2015, mas as obras duraram mais ou menos dois anos. "E foram polémicas", nota Fábio Matos. "O Pico é protegido, quando as pessoas começaram a ver este volume aqui a crescer, desconfiaram", recorda Filipe. "E houve até um abaixo-assinado para parar a obra e uma queixa-crime por suspeitas de favorecimento na altura do licenciamento", completa Fábio.

O prémio do Archdaily, e consequentemente o aumento do número de turistas na ilha também por causa do Cella, ajudou a serenar os ânimos. "É claro que um bar na Madalena ser uma referência internacional põe as pessoas a olharem para nós com mais carinho", comenta Filipe. E acrescenta que se nota que "algumas prioridades já estão invertidas": "Antes as pessoas vinham ao Pico com o objetivo principal de escalar a montanha. Agora já aqui aparece quem tenha vindo para conhecer o Cella. E isso enche-nos de orgulho."

É chegada a hora de nos sentarmos à mesa para pôr à prova a mão de Luís Moisão, alentejano de Beja a viver há alguns anos nas ilhas, para a cozinha. Filipe reforça a ideia de que o Cella tenta oferecer "um serviço descontraído mas profissional". Somos cinco à mesa e os donos do bar tomaram a liberdade de pedir porções para partilhar, de modo a que fiquemos a conhecer mais referências da carta. Para entrada, temos queijos (das ilhas, naturalmente), ovos mexidos com farinheira, morcela e linguiça do Pico, umas deliciosas gambas ao alho (12€). "Do mar" provámos polvo assado no forno (18€), tenro e muito saboroso, e "Da terra" experimentámos o bife à Cella (16€). Confirmamos: o serviço é despretensioso, mas praticamente irrepreensível. Já estamos com o estômago a pedir tréguas, mas informam-nos que à mousse de chocolate (4,50€) é proibido resistir. Só dizemos isto: vale a pena fazer o esforço.

Sandra Silva Costa